

País espera capital japonês

BRASÍLIA— O Brasil espera captar em 1988 e 1989 US\$ 3,6 bilhões de empréstimos japoneses e, para isso, enviou ao governo do Japão no final de dezembro uma lista de 20 projetos a serem financiados. O secretário-adjunto para a área externa da Secretaria Especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Ricardo Santiago, sabe, porém, que a condição imposta para a liberação desses recursos é um acordo sobre a dívida externa brasileira com o Clube de Paris. Se for fechado outro com o FMI melhor ainda, pois “azeitaria” o processo de liberação dos dólares japoneses.

Esse dinheiro está disponível desde abril do ano passado, quando o ex-primeiro-ministro do Japão, Yoshiro Nakasone, anunciou a disposição de seu país em reciclar os dólares do superávit comercial japonês com o direcionamento de US\$ 29,5 bilhões para

empréstimos, principalmente para países do Terceiro Mundo. O Brasil, conforme as regras estabelecidas, não era candidato a receber tais financiamentos, porque apresenta uma renda *per capita* superior aos US\$ 1.500 definidos como teto pelo governo japonês. “Mas, dada a extrema disparidade de renda existente entre as regiões brasileiras, conseguimos entrar”, explica Santiago.

O grande interesse do Brasil pelo dinheiro japonês é plenamente justificável, a começar pelos juros cobrados. Das duas agências japonesas emprestadoras, o Eximbank cobra taxas de 5,27% a 5,75% ao ano, já incluído o *spread*, e o prazo é de até 20 anos, com seis meses de carência. As condições oferecidas pela Overseas Economic Cooperation Fund (OECF) são ainda mais vantajosas, com juros de 4,27% a 4,75%, com até 25 anos de prazo e carência de até 10 anos.